

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Na tarde de ontem, contavam-se 201 pontos de bloqueios em rodovias brasileiras, segundo levantamento da BBM Logística

Toyota/Divulgacao



Protestos em rodovias levam Toyota a suspender atividade

Os impactos econômicos gerados pelo bloqueio de estradas por bolsonaristas serão severos. A montadora Toyota suspendeu a produção nas plantas de Sorocaba, Indaiatuba e Porto Feliz, no interior de São Paulo, devido ao fechamento de rodovias. Segundo a empresa, a entrega de peças e o despacho de veículos foram afetados. Os prejuízos se alastram por todos os setores. A Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores diz que seus associados deverão perder R\$ 700 mil por dia de paralisação.

Número de trabalhadores que recebem salário mínimo é recorde

A parcela de brasileiros com renda de até um salário mínimo mensal (R\$ 1.212) é recorde no Brasil. Segundo levantamento da LCA Consultores a partir de dados da Pnad Contínua, no segundo trimestre, 35,6 milhões de trabalhadores (formais e informais) estavam nessa condição — é o número mais alto da história e que corresponde a 36,6% da população ocupada. Antes da pandemia, o percentual estava em 29,9%. A conclusão é óbvia: com a crise econômica, os trabalhos com menor remuneração prevalecem.

Bloqueios nas estradas afeta produção e eleva risco de desabastecimento

As montadoras projetam queda no ritmo de produção de veículos nas próximas semanas. O motivo é inaceitável: os bloqueios feitos por bolsonaristas em rodovias brasileiras. Segundo o diretor de operações de uma das líderes do setor, o fechamento de estradas limita o transporte de peças para as fábricas, o que afetará o ciclo produtivo. “Tivemos um ano duríssimo com a falta de componentes e agora isso”, lamenta o executivo. Na tarde de ontem, contavam-se 201 pontos de bloqueios em rodovias brasileiras, segundo levantamento feito pela BBM Logística, um dos principais operadores logísticos rodoviários do Mercosul. “A situação se mantém crítica, com necessidade de atenção para riscos de desabastecimento nos grandes centros urbanos”, afirma André Prado, CEO da BBM. “Ainda não podemos falar em alívio dos sistemas produtivos, porque o tempo necessário para que se sinta o efeito da paralisação está associado ao nível de estoque em cada região e ao tipo de abastecimento.”

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Reprodução



Varejo, educação e construção civil serão beneficiados pela nova pauta econômica

O mercado financeiro prepara sua munição para aproveitar a futura agenda econômica do governo Lula. É consenso que três setores específicos deverão se beneficiar: varejo (graças às prováveis políticas de incentivo ao consumo), educação (com a aceleração do crédito estudantil via Fies) e construção civil (favorecida pelos programas de incentivo à moradia popular). Por sua vez, as ações ligadas a estatais — especialmente Petrobras e Banco do Brasil — passaram a ser vistas como incógnitas.



O investidor estrangeiro prefere o Lula, por sua forma de lidar com questões como o meio ambiente. Então, pode até ter fluxo estrangeiro e, com isso, uma queda do dólar”

Luiz Eduardo Portella, sócio e gestor da Novus Capital

R\$ 16,1 BILHÕES

foi quanto o financiamento imobiliário com recursos da poupança totalizou em setembro, o que representa queda de 4,3% em relação a agosto, segundo a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip)

RAPIDINHAS

O grupo mineiro de medicina diagnóstica Hermes Pardini comprou 100% do laboratório HSB, especializado em exames para diagnósticos em oncologia. O valor da transação foi estimado em R\$ 11 milhões. O Hermes Pardini aguarda a aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para a fusão com o Fleury, anunciada em junho.

A temporada de cruzeiros 2022/2023 começou nesta semana com a expectativa de ser a maior dos últimos 10 anos. Segundo estimativa feita pela Associação Brasileira de Navios de Cruzeiros, 780 mil turistas deverão singrar os mares brasileiros nos próximos meses. A entidade diz que o impacto financeiro será de R\$ 3,8 bilhões.

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis tomou uma série de medidas para evitar a falta de combustíveis no país diante do fechamento das estradas por bolsonaristas. Entre elas está a desobrigação de manutenção de estoques semanais médios mínimos pelas distribuidoras, já que muitas cargas estão paradas nas rodovias.

A empresa de energia CPFL substituiu a frota de veículos operacionais na unidade de Indaiatuba, no interior paulista, por modelos elétricos. O projeto consumiu R\$ 9,6 milhões em investimentos. De acordo com a companhia, a iniciativa reduzirá as emissões de CO2 na atmosfera em 64 mil toneladas por ano.

CONJUNTURA

Fed pressiona os mercados

Nova alta das taxas de juros nos Estados Unidos pode interromper a queda do dólar e a valorização da bolsa no Brasil

» RAFAELA GONÇALVES

WIN MCNAMEE



Segundo Jerome Powell, ainda não chegou o momento de suspender o aperto monetário: “Temos um caminho a percorrer”

O Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos) elevou a taxa de juros de referência em 0,75 ponto percentual, para o intervalo entre 3,75% e 4% ao ano. A decisão, amplamente esperada no mercado financeiro, é mais uma tentativa de conter a inflação no país, que chegou a 8,2% na variação anual, um recorde. Esta é a quarta vez consecutiva que a instituição eleva a taxa de juros nesta proporção, o que nunca havia sido feito pelo BC norte-americano.

A nova rodada de aperto monetário do Fed pode ter efeitos negativos no Brasil, invertendo o fluxo de recursos de investidores estrangeiros que vem proporcionando alta da Bolsa de Valores de São Paulo (B3) e queda do dólar diante do real, apesar das turbulências políticas locais. Com juros mais altos nos EUA, os ativos domésticos tendem a se tornar menos atraentes, favorecendo também o dólar frente a moedas de países emergentes.

A B3 estava fechada ontem pelo feriado de finados, mas os ativos brasileiros listados nos EUA já sofreram desvalorização com a alta dos juros e as incertezas causadas pelas manifestações bolsonaristas, que continuam travando parte das rodovias pelo país. “Podemos esperar nesta quinta-feira uma desvalorização do real e provavelmente uma queda da B3 nos primeiros momentos, com um cenário doméstico também conflituoso. Tudo isso trará mais volatilidade”, avaliou o economista e sócio da G2W Ciro de Almeida.

Em comunicado divulgado após anunciar a decisão, o Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês) sugeriu que poderia reduzir o ritmo de aperto monetários nas próximas reuniões. No entanto, o presidente do Fed, Jerome Powell, foi na direção contrária.

Powell disse enxergar a possibilidade de discutir uma desaceleração da alta das taxas nas reuniões de dezembro ou de janeiro, mas, segundo ele, ainda há um caminho a se percorrer. “À medida que

avançamos no território restritivo, a questão da velocidade das altas se torna menos importante. E é por isso que, em algumas coletivas de imprensa, os diretores afirmaram que será importante desacelerar o ritmo dos apertos monetários”, disse. “Essa hora está chegando, podendo ser nas duas próximas reuniões”, completou.

Apesar disso, Powell afirmou que o Fed ainda não está pensando em interromper os aumentos, o que seria, segundo ele, prematuro. “As pessoas quando ouvem

falar em desaceleração pensam em uma pausa, mas não é isso. Temos um caminho a percorrer”, argumentou.

O mercado interpretou as sinalizações de Powell como mais duras do que as que eram esperadas, e, por conta disso, as bolsas americanas derreteram. Em Nova York, o índice Dow Jones recuou 1,55%, o S&P 500 teve queda de 2,50% e o Nasdaq, das empresas de tecnologia, desabou 3,36%. “Com essas falas, investidores perceberam que o pior pode

ainda não ter passado, e que este tom agressivo, nas entrelinhas, pode acabar afetando diretamente a economia e, obviamente, o apetite quanto à renda variável”, avaliou Sidney Lima, analista da Top Gain Investimentos.

Segundo o comunicado do Fomc, “a inflação permanece elevada, refletindo desequilíbrios de oferta e demanda relacionados à pandemia, preços mais altos de alimentos e energia e pressões mais amplas sobre os preços”.

Campos Neto: inflação ainda preocupa

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, destacou ontem, em reunião fechada com investidores, a forte desaceleração da inflação brasileira ante demais emergentes, mas ponderou que, quando se retira da conta itens voláteis, o índice inflacionário do país ainda é um dos maiores do grupo em 12 meses. As informações constam da apresentação feita na reunião organizada pelo Santander em Madri, na Espanha, divulgada pelo BC.

O documento mostra que a inflação brasileira era a segunda mais alta do grupo de países no início deste ano, perdendo apenas para a Rússia, afetada pelas consequências econômicas da invasão da Ucrânia. Agora, em setembro, o índice de inflação oficial — IPCA — em 12 meses (7,2%) era o segundo mais baixo, atrás apenas da China.

Mas, quando se retiram da conta os itens alimentícios e os preços ligados à energia, a inflação brasileira ainda figura entre as três mais altas do grupo, por volta de 10%, aparecendo após Rússia e Chile.

A apresentação mostra ainda que o Brasil não é o único país entre os emergentes que têm expectativas de inflação para 2022 (5,61%) e 2023 (4,94%) acima da meta. Principalmente países da América Latina têm o mesmo quadro, como Colômbia, Chile e México.